Eysenck, H. J. *Fundamentos biológicos de la personalidad.* Barcelona, Editorial Fontanella, 1970. 362 p.

A posição metodológica assumida por Hans J. Eysenck é por demais conhecida. Sua intransigência em favor de uma psicologia explicativa, bem como seu descrédito na validade científica de uma metodologia compreensiva, tornam-no um dos representantes mais significativos dentre os contemporâneos que reivindicam para a psicologia o caráter preditivo do comportamento.

O livro em questão tenciona analisar os avanços verificados na fisiologia e nas teorias psicológicas da personalidade. Confessa-se a obra como reducionista, na medida em que reduz as diferenças individuais a fatores psicológicos, neurológicos e anatômicos.

Parece ser notória a importância de que o tema "personalidade" se reveste na atualidade, seja para a psicologia, seja para a psiquiatria. Sendo a psicologia uma ciência, não há por que afastá-la do propósito das demais, isto é, o conhecimento de leis e circunstâncias que favorecem a ocorrência dos fenômenos. É, precisamente neste sentido, que a psicologia não deve ser uma exceção.

Todavia, como os homens não são iguais, o tema personalidade assume a maior importância, seja porque responde por essas diferenças, seja porque daí decorrem as leis que regem o comportamento. Mais ainda, sendo a personalidade precisamente o que torna diferentes os homens, ela se converte na chave para qualquer psicologia.

Do mesmo modo, em psiquiatria, o problema da personalidade é crucial. Cada vez mais se evidencia que as enfermidades raramente não constam no histórico ou nas experiências vivenciadas pelo enfermo. Na maioria dos casos essas enfermidades parecem ser uma continuação ou exacerbação de algum traço já presente na personalidade do paciente. Assim, pois, se nossos conhecimentos não progridem nessa área de investigação, retardados ficarão também a etiopatogenia, o diagnóstico diferencial, o tratamento e o prognóstico.

A obra em pauta expressa ao máximo a posição extremadamente científica de Eysenck. Científica – ressalte-se – segundo uma concepção estritamente nomotética com muito poucas aberturas para um enfoque de tipo ideográfico.

O que há de meritório na obra de Eysenck é a atitude previamente estabelecida de não se passar para nova investigação sem estar seguro da completa exaustão da anterior.

O resultado final poderá ser decepcionante. Porém, o importante é que a hipótese seja heurística. E, quanto a isto, Eysenck parece ter atingido seu propósito. Se de um lado o autor é um dos mais discutidos na atualidade, por outro seus postulados fomentam sugestões e motivam experimentos que irão comprovar ou negar suas afirmações.

Embora os conceitos de emoção, excitação e inibição constituam os pilares básicos de seus primeiros trabalhos, no presente livro a preocupação é a de determinar as causas biológicas, subjacentes a tais conceitos. Alcançando esse propósito, acredita que o modelo resultante será mais realista e, portanto, distanciado da especulação skineriana que concebe o organismo como vazio.

No que se refere às aplicações práticas das teorias da personalidade, o autor não as menciona nesta obra, preferindo remeter o leitor a uma extensa relação de referências bibliográficas.

Algumas partes do livro são resultantes de conferências proferidas para público especializado que, por suas perguntas e comentários, permitiu ao autor detectar os pontos mais obscuros que necessitam de exposição mais detalhada para melhor compreensão.

OLAVO PINHEIRO ADAM SOARES